**ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO SEGUNDO ANO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

¹Roberta Maria da Silva Lima, 2Rayanne Maria da Silva Lima

1Nutricionista. Especialização em Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil; 2Graduanda em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

**Eixo Temático:** Eixo Transversal.

**E-mail do Autor Principal:** robertamarylima.rl@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Os Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde são “modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, voltada para a educação em serviço e destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuada a médica”. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma nutricionista em seu segundo ano de atuação no Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma nutricionista residente do segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: O segundo ano da residência é um momento de aprofundar a vivência da pratica clínica e hospitalar, sendo uma experiência necessária e fundamental para formação profissional do nutricionista. A atuação na enfermaria possibilitou aprimorar o senso crítico na avaliação antropométrica, bem como na identificação do estado nutricional e estabelecimento das necessidades nutricionais dos pacientes. Ademais, foi possível fortalecer o vínculo entre nutricionista e paciente, facilitando o contanto e a comunicação entre ambos, o que consequentemente favoreceu o cuidado integral ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base no exposto, é fundamental a atuação do nutricionista no Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica, visto que facilita o processo de aprendizagem, a aquisição de experiência e habilidades profissionais, além de facilitar a troca de saberes, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência nutricional e preparar o profissional para os desafios de sua futura atuação no SUS.

**Palavras-chave:** Nutricionistas; Níveis de Atenção à Saúde; Saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a constituição Federal de 1988, cabe ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos em saúde, logo através do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação surge o Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (BRASIL, 2006). A lei n. 11.129 publicada em 2005, cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e institui que os Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde são “modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, voltada para a educação em serviço e destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuada a médica”.

A residência constitui uma modalidade de ensino de pós-graduação que funciona sobre o regime de dedicação exclusiva, com duração de dois anos, sendo 60 horas semanais, com carga horaria total de 5.760 horas, das quais 80% se concentram nas atividades práticas e 20% englobam as atividades teóricas (BRASIL, 2006). São orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS e atuam na formação de recursos humanos qualificados para a reorganização assistencial da saúde proposta pelo SUS. Sendo estruturas aos princípios da intersetorialidade, equidade no acesso e no direito à saúde estabelecidos, promovendo mudanças no trabalho e na formação dos profissionais de saúde (SANTOS; BATISTA; DEVINCENZI, 2015). Neste aspecto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma nutricionista em seu segundo ano de atuação no Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica.

**2** **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma nutricionista residente do segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica, vinculado a um hospital universitário de referência cardiológica do estado de Pernambuco, realizado no período de março de 2021 a março de 2022.

**3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O programa de residência iniciou suas atividades no início do mês de março de 2020. No primeiro ano, a residente atuou conhecendo o processo de trabalho de diferentes setores do hospital, com esquema de rodízios em clínicas diferentes em cada mês, no qual ficou sobre a orientação e supervisão da nutricionista responsável pela clínica. A partir das experiências vivenciadas no primeiro ano, a residente pode dar mais ênfase em sua formação podendo escolher uma única clínica para atuar durante o segundo ano, na qual seria orientada pela preceptora responsável pela clínica.

No segundo ano, a residente atuou na clínica de valvopatias, a qual é constituída por 10 apartamentos com 2 leitos, totalizando a capacidade máxima para 20 pacientes. A referida clínica é responsável pela admissão de pacientes com lesões valvares como estenoses e/ou insuficiência (mitral, aórtica, tricúspide, pulmonar), as quais apresentam como principal fator etiológico a febre reumática. Além disso, é comum o internamento de pacientes com endocardite ocasionada pela infecção e inflamação das valvas cardíaca devido agentes infecciosos como bactérias e fungos.

Pode-se observar que uma quantidade significativa de pacientes era internada devido a descompensação da insuficiência cardíaca ocasionada devido ao quadro de valvopatia. Além disso, boa parte dos pacientes internados estavam em pré-operatório aguardando procedimento cirúrgico (plastia ou troca valvar) ou foram readmitidos da unidade de recuperação de cirurgia torácica em pós-operatório para recuperação cirúrgica na enfermaria. Enquanto que os demais pacientes, aguardavam a investigação de seu quadro clínico e/ou a compensação da insuficiência cardíaca para receber alta hospitalar.

As atividades práticas realizadas na clínica eram constituídas pela admissão de todos os pacientes que chegavam na enfermaria, momento no qual eram coletadas informações gerais como nome, idade e diagnóstico. Em seguida, era realizada a triagem, anamnese nutricional e avaliação antropométrica, com a aplicação da ferramenta de triagem nutricional *Nutrition Risk Screening 2002* (NRS-2002); avaliação da presença ou ausência de alergias e/ou intolerâncias alimentares, funcionamento do trato gastrointestinal e urinário, aspectos relacionados a capacidade mastigatória e deglutitória, apetite e aceitação da dieta; além do registro dos dados antropométricos necessários como peso atual, peso habitual, perda de peso, altura, circunferência do braço, circunferência da panturrilha.

Semanalmente eram realizadas a retriagem de risco, reavaliação antropométrica e evolução nutricional de todos os pacientes, as visitas leito a leito eram realizadas duas vezes na semana ou sempre que solicitado pelo paciente ou pela equipe multiprofissional. A evolução nutricional era realizada em prontuário eletrônico, no qual eram inseridos os dados coletados, além do cálculo das necessidades nutricionais de acordo com as recomendações estabelecidas e com o diagnóstico clínico e nutricional do paciente.

O hospital possuía seus próprios padrões de cardápios de acordo com a necessidade nutricional estabelecida para cada paciente, no entanto era possível a elaboração de cardápio especial diferenciado para aqueles com necessidades especiais e/ou poliqueixosos. Todos os pacientes com programação de alta hospitalar recebiam uma orientação nutricional acompanhada de um cardápio qualitativo, elaborado de acordo com seu diagnóstico clínico e necessidades nutricionais.

Além dessas atividades, efetuava-se o acompanhamento dos residentes do primeiro ano, realizando a apresentação e acompanhamento do residente na clínica, com discussões de casos clínicos, discussões de artigos e orientações para elaboração das atividades teóricas.

Dentre as atividades teóricas realizada durante o segundo ano da residência, pode-se citar o acompanhamento da visita clínica leito a leito junto com a equipe multiprofissional; apresentação da visita nutricional para a nutricionista preceptora da clínica; reunião clínica cirúrgica com equipe multiprofissional, onde eram apresentadas as cirurgias realizadas na semana, bem como a perspectiva e evolução de cada paciente; seminário avançado com apresentação de caso clínico; clube de revista, no qual eram discutidos artigos científicos com temáticas referentes ao vivenciado na clínica; e elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de residência.

Neste contexto, o segundo ano da residência é um momento de aprofundar a vivência da pratica clínica e hospitalar, sendo uma experiência necessária e fundamental para formação profissional do nutricionista. A atuação na enfermaria de valvopatias possibilitou aprimorar o senso crítico na avaliação antropométrica, bem como na identificação do estado nutricional e estabelecimento das necessidades nutricionais dos pacientes. Ademais, foi possível fortalecer o vínculo entre nutricionista e paciente, facilitando o contanto e a comunicação entre ambos, o que consequentemente favoreceu o cuidado integral ao paciente.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no exposto, é fundamental a atuação do nutricionista no Programa de Residência Multiprofissional em Nutrição Clínica, visto que facilita o processo de aprendizagem, a aquisição de experiência e habilidades profissionais, além de facilitar a troca de saberes, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência nutricional e preparar o profissional para os desafios de sua futura atuação no SUS.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, junho, 2005

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 4 de maio de 2010. Dispõe sobre a organização e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. **Diário Oficial da União**. 2010; 5 maio, p.14.

BRASIL. Ministério da Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2006.

SANTOS, I. G.; BATISTA, N. A.; DEVINCENZI, M. U. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: concepção de profissionais de saúde sobre a atuação do nutricionista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. abr. 2015.